

UM NOVO OLHAR SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A NEW LOOK AT LEARNING DIFFICULTIES IN CHILDREN EDUCATION

Luzineide Carvalho dos Santos

Faculdade ITOP
luzineid.santos@gmail.com

Giselma Dias Silva

Unitins
gisellma.maciel@outlook.com

RESUMO: O presente artigo apresenta o tema: um novo olhar sobre dificuldade de aprendizagem na educação infantil, tendo como objetivos abordar os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem; investigar o papel da instituição de ensino diante das possíveis dificuldades de aprendizagem; descrever o papel da família diante das dificuldades de aprendizagem. De acordo com seus objetivos a pesquisa foi descritiva, pois descreveu as características e de acordo com seus procedimentos bibliográfica e em que para tanto realizou inicialmente revisão literária dos últimos anos, nos sites de busca, a partir das palavras-chave: aprendizagem, dificuldade de aprendizagem e família. O estudo trouxe respostas satisfatórias para o questionamento a respeito das dificuldades de aprendizagem, principalmente, em relação à necessária interação entre a família e a escola para o atendimento às necessidades específicas dos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem. Há necessidade de reflexão para se conhecer e diferenciar os tipos de dificuldades de aprendizagem de modo a proporcionar condições favoráveis para o progresso escolar dos alunos.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem; Dificuldade de aprendizagem; Família

ABSTRACT: This article presents the theme: a new look at learning difficulties in early childhood education, with the objective of addressing the main aspects that interfere in the learning process; investigate the role of the educational institution in face of possible learning difficulties; describe the role of the family in the face of learning difficulties. According to its objectives the research was descriptive, because it described the characteristics and according to its bibliographical procedures and in which for so much it realized initially literary review of the last years, in the sites of search, Key words: learning, learning difficulty and family. The study provided satisfactory answers to the questioning about learning difficulties, especially regarding the necessary interaction between the family and the school to meet the specific needs of students who have some learning difficulties. There is a need for reflection to know and differentiate the types of learning difficulties in order to provide favorable conditions for students' school progress.

KEYWORDS: Learning; Difficulty of learning; Family

INTRODUÇÃO

Diante do grande número de mudanças ocorridas na atual sociedade têm afetado diretamente as instituições de ensino. Há alguns anos a escola tida como

uma organização equilibrada, que era capaz de resolver todos os seus problemas por meio de atos disciplinares, já não mais corresponde aos anseios da sociedade moderna. A gama de transformações ocorridas dentro do contexto escolar tem gerado discrepância e colocado em questão o verdadeiro papel da escola, mediante os resultados por ela apresentados.

Um dos problemas bastante debatido e preocupante e a dificuldade de aprendizagem que por sua vez as causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

Para tanto durante a vivência prática do estágio foi visível observar que a dificuldade de aprendizagem se apresenta como uma questão complexa, pois envolve diversos aspectos que requerem uma metodologia diferenciada e um olhar crítico sobre o ensino. Por tanto o presente artigo instiga os interesses e reflexões sobre este assunto, na busca de uma análise da prática diante de novos métodos, bem como a atuação do pedagogo diante da situação escolar, tendo-a como um campo que atua na obtenção de meios necessários para atendimento específico que garanta a “igualdade de condição para o acesso e permanência na escola” LDB, art.3º inc.I.

A razão de pesquisar as dificuldades de aprendizagem é de poder analisar as concepções de inclusão, os métodos utilizados na aprendizagem escolar e os caminhos para uma ação coerente a aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, abordar tal problemática provoca um novo olhar, uma busca que se destina a uma nova perspectiva que visa oferecer subsídios necessários aos educadores e crianças que necessitam de um atendimento mais adequado.

Em virtude aos novos modelos de sociedade as unidades de ensino se viram obrigadas a mudarem, uma vez que suas funções estão ligadas aos desejos sociais, e o resultado do seu trabalho deverá atender as necessidades da comunidade. Sem dúvida toda mudança provoca desorganização que aos poucos vão se ajustando a um novo perfil, acredita-se que a educação está se organizando na busca de melhoria do resultado de seu trabalho.

Com as inúmeras mudanças, fica visível que a escola pública tem enfrentado uma desvalorização de sua função por parte social, visto que o

resultado de seu trabalho tem sido apresentado de maneira indesejável, sentimento este atribuídos ao fracasso escolar. Muito se tem escrito sobre uma educação de sucesso com métodos e metodologias inovadoras, porém os reais resultados do trabalho realizado nos espaços escolares se diferem das teorias, e declaram a falta de aptidão para desenvolver uma aprendizagem qualificada. A dificuldade de aprendizagem é apontada como uma questão complexa que contribui para tal resultado.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é que nem sempre a dificuldade de aprendizagem é oriunda de fatores patológicos, que na maioria das vezes possuem características fáceis de serem percebidas, porém existem outros casos em que necessitam de um cuidado mais específico, por não se revelar claramente ao professor, mas que podem impossibilitar ou dificultar o processo de aprendizagem, em certos casos geralmente ligados a problemas afetivos, socioculturais, etc., uma vez que a criança traz consigo uma vivência familiar e conhecimentos adquiridos em seu meio social.

A escolha desse tema surgiu durante a disciplina de dificuldades da aprendizagem escolar e concretizando durante a experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado que foi realizado em uma escola de educação infantil, onde houve a convivência com a realidade dos alunos onde foi possível perceber que muitos deles enfrentam problemas de aprendizado, dificuldades na leitura e escrita, problemas comportamentais entre outros, partindo dessa ideia foi realizada uma pesquisa que se caracterizou como qualitativa, que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. De acordo com seus objetivos descritiva, pois descreve as características e de acordo com seus procedimentos bibliográfica e em que para tanto realizou-se inicialmente revisão literária dos últimos anos, nos *sites* de busca: GOOGLE ACADÊMICO e SIELO BRASIL, a partir das palavras-chave: aprendizagem, dificuldade de aprendizagem e família.

Tais fatores exigem um trabalho mais individualizado e uma atenção ainda maior por parte do educador. No qual deverá reconhecer, a importância de trabalhar à problemática que aluno possui, para que partindo de suas necessidades possa promover meios seguros para seu crescimento, valorizando desta forma a individualidade que cada criança.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

As dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas como algo que absorve uma diversidade de problemas educacionais. Desta forma, este termo é mal interpretado, devido às várias definições que lhe são atribuídas. O estudo em questão representa um campo bastante amplo e complexo, que abrange fatores socioculturais, pedagógicos e familiares.

Segundo Correia e Martins (2000, p. 6), “o termo dificuldade de aprendizagem apareceu em 1962, com o propósito de colocar em pauta essa problemática também no contexto educacional”. Com isso tentou retirar o estigma clínico que até então compunha a compreensão dos problemas de aprendizagem que se apresentavam em alguns alunos.

Sabemos que o problema de aprendizagem escolar sempre traz sofrimento, e este, muitas vezes é camuflado. Portanto é necessária a aproximação entre pais, professores e outros profissionais de educação. Em ambos os contextos, família e escola, a melhor compreensão das dificuldades apresentadas pela criança, auxiliam o processo de viabilização de solução.

Quando se discute o problema da dificuldade de aprendizagem das crianças pode se considerar que não se está diante de um grupo de iguais. São crianças que, podem apresentar problemas sócios emocionais e comportamentais, ansiedade, dentre outros.

...a necessidade de se observar a maneira peculiar e singular com que cada sujeito se mantém ignorando e a necessidade de se mudar a concepção de problema de aprendizagem, adotando-se uma visão sem preconceito (e não “patologizante”) daqueles que fazem algo diferente da norma. (SCOZ, 2008. p. 30).

A autora nos remete a ideia de que os problemas de aprendizagem não significa que não ocorrerá a aprendizagem, porém será necessário um processo diferente mais cuidadoso, aos que precisam de um atendimento particular, específico no meio de um sistema que se encontra padronizado a fim de emitir a imagem de cumprir sua função oferecendo uma visão globalizada do processo educativo, sem levar em consideração as especificidades que formam um todo.

Segundo Ciasca (2003, p. 7), “a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma forma peculiar e complexa de comportamentos que não se deve necessariamente a fatores orgânicos e que são por isso, mais

facilmente removíveis”. A autora alerta que as dificuldades de aprendizagem ocorrem em razão da presença de situações negativas de interação social. E que, portanto, deve-se agir com cuidado de forma a não rotular e tratar, no caso de patologias de origem orgânica, de forma adequada e ou com metodologias e didáticas específicas nos casos de origem psicológica e sociocultural.

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que almeja fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais pedagógicos, percebidos dentro das articulações. (SCOZ, 1994, p. 122)

Quando uma criança apresenta um comportamento diferente da maioria das outras crianças no processo de aprender, é preciso compreender o problema abrangendo toda a complexidade que cabe a ele. É importante, por exemplo, que o professor saiba que nem toda criança que apresenta agitação ou lentidão em sala de aula tem dificuldade em aprender.

De acordo com Smith e Strick (2001, p.33) são muitos os problemas que podem ser identificados nos alunos com dificuldades de aprendizagem, em especial.

- A dificuldade com a convivência: a criança tem dificuldade de encontrar as palavras certas, ou perambula sem cessar tentando encontra-las.
- Inflexibilidade: a criança teima em continuar fazendo as coisas à sua maneira, mesmo quando esta não funciona, ela resiste a sugestões e a ofertas de ajuda.

Neste sentido, o professor e os demais alunos exercem um papel importante, pois podem ajudar no desenvolvimento do autoconceito do aluno com dificuldade de aprendizagem, que quase sempre tem uma imagem negativa de si mesmo. Sobre os comportamentos e reações das crianças com dificuldades de aprendizagem.

A maioria destas crianças têm estruturas depressivas do seu funcionamento psíquico, isto é, é: desvalorizadas na sua autoimagem (são vulgares expressões do tipo: "sou burro", "não sou nada bom", "não faço nada bem") são inseguras (são vulgares expressões do tipo: "não sei se consigo, faço isto ou faço aquilo?"), têm pouca tolerância à frustração, desistindo rapidamente à primeira contrariedade ou

respondendo agressivamente contra os outros, antecipam negativamente as situações escolares, sobretudo de teste ou avaliação formal (são vulgares expressões do tipo: "vou falhar, amanhã não vou conseguir"), têm dificuldades em interpor pensamento entre o sentir e o agir, pelo que a alteração dos comportamentos (instabilidade, hiperatividade ou agressividade ou, mais raramente, pela inibição e retirada) e esta é a melhor imagem de marca desta situação. (CAMPOS, 2003, p. 1)

Tendo em vista toda essa realidade, a ação consciente do professor em relação à aprendizagem desta criança e à sua própria autoestima é determinante para que ela se sinta segura na realização de determinadas atividades em sala de aula. Isso requer estratégias de intervenção adequadas em sala de aula, de acordo com as necessidades levantadas e discutidas com outros profissionais da escola, do sistema de ensino e das famílias.

As novas compreensões procuram colocar os problemas de aprendizagem em um campo abrangente, que possibilite a avaliação de toda a complexidade que as dificuldades de aprendizagem contêm. Sendo assim, não dá para o professor, utilizando o seu conhecimento técnico, avaliar as dificuldades de aprendizagem por uma única perspectiva e enquadrar o aluno em uma categoria específica que determine como alguém que não consegue aprender.

UM OLHAR POR DENTRO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Ao analisar a realidade do contexto escolar, dentro de suas reais condições, através dos estágios realizados na Escola Municipal de Educação Infantil localizado no Município de Cristalândia-TO, percebe-se que o termo dificuldade pode ser usado para designar qualquer tipo de obstáculos encontrados pelos indivíduos no processo de ensino aprendizagem. Elas podem surgir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais, e muitas vezes no decorrer do ensino, são associadas ao desinteresse do aluno, em razão da falta de conhecimento de seus educadores. Pois existem alguns professores que desconhecem os tipos de dificuldades e tem dificuldade de lidar com as mesmas, desenvolvendo de forma equivocada seu trabalho.

Dessa forma as crianças são o alvo para se explicar o próprio fracasso escolar, e lhe são atribuídas às responsabilidades por não aprenderem, e isso pode afetar sua autoestima e se estender até a vida adulta.

Segundo Souza (1996, p.1) as dificuldades de aprendizagem mais conhecidas são dislexia, discalculia, disortografia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

DISLEXIA

A dislexia vem sendo o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Trata-se de uma dificuldade de aprendizagem que incapacita a criança a ler e escrever deixando abaixo de seu nível de inteligência, impedindo o aluno de ser fluente, a mesma caracterizando como insuficiência de assimilação dos símbolos gráficos da linguagem.

Também, de acordo com Davis (2004, p.38), a dislexia pode ser definida como,

(...) um tipo de desorientação causada por uma habilidade cognitiva natural que pode substituir percepções sensoriais normais por conceituações; dificuldades com leitura, escrita, fala e direção, que se originam de desorientações desencadeadas por confusões com relação aos símbolos. A dislexia se origina de um talento perceptivo.

Sua origem é considerada congênita e hereditária, pois seus sintomas podem ser notados logo na pré-escola em crianças que demoram começar a falar ou que trocam sons das letras e com dificuldades para aprender a ler e escrever.

DISCALCULIA

Está ligada a dificuldade com habilidades matemáticas para números e cálculos. Ela faz com que o aluno fique confuso e com medo de novas situações, pois encontram grandes dificuldades, até mesmo nas coisas óbvias.

A Discalculia é um distúrbio neurológico que afeta a habilidade com números. É um problema de aprendizado independente, mas pode estar também associado à dislexia. Tal distúrbio faz com que a pessoa se confunda em operações matemáticas, fórmulas, sequência numérica, ao realizar contagem sinais numéricos e até na utilização da matemática no dia-a-dia. (GARCIA, 1998, p.37).

Este transtorno interfere significativamente no rendimento escolar ou em atividades da vida diária que exigem habilidades matemáticas.

DISORTOGRAFIA

A disortografia também é um problema encontrado na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: as trocas de grafemas, dificuldades em perceber as sinalizações gráficas, desmotivação para escreverem, aglutinação ou separação indevida das palavras.

Para lidar com a disortografia, além da importância do seu diagnóstico é indispensável ter o acompanhamento e a compreensão de todos os que convivem com as crianças principalmente a família que constituem a base de sua infância.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

É caracterizado principalmente pela desatenção, agitação e a impulsividade. A hiperatividade pode ser caracterizada como um descontrole motor acentuado, que faz com que a criança tenha mudanças de humor instabilidade afetivo e movimentos bruscos.

Benczik (2002) acredita que o TDAH se evidencia por um déficit básico no comportamento inibitório. Uma deficiência em determinadas áreas nas quais o cérebro deveria comandar. Ainda para este pesquisador, um dos problemas preponderantes é que a criança com este transtorno tem dificuldade em manter sua atenção focalizada por um período mais longo.

Crianças hiperativas são capazes de aprender, mas encontram muitas dificuldades no desempenho escolar devido aos impactos causados pelos sintomas. Esta dificuldade afeta as crianças na escola, na comunidade, no ambiente familiar e, também, pode prejudicar seu convívio com colegas e professores.

A FAMÍLIA E A ESCOLA DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A família tem sido maior influência para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. Assim, pode se dizer que as crianças precisam sentir que fazem parte de uma família. O aprendizado não é adquirido somente na escola, é construído pela criança em contato com o social, junto com sua família e no mundo que o cerca. A família é o primeiro vínculo com a criança

e é responsável por grande parte de sua educação, e aprendizagem, e por meio desta aprendizagem que é inserida no mundo cultural, simbólico e começa a construir seus saberes.

Podemos afirmar que os pais, na maioria dos casos, são as primeiras fontes de relacionamento e socialização dos filhos, porém muitos deles, se não for algo muito aparente, não conseguem perceber que há algo diferente no desenvolvimento da capacidade de aprender dos seus filhos. Há casos em que a família não quer enxergar essa criança com dificuldades de aprendizagem, e insisti em cobrar da criança que seja bem-sucedida. Porém quando este desejo não si realiza, surge à frustração e a raiva que acabam colocando a criança num estado de menos valia, e proporcionando as dificuldades de aprendizagem.

Geralmente o diagnóstico de problemas de aprendizagem é percebido em idade escolar, em que o aluno é colocado diante de atividades de maiores complexidades. E quando recebem a notícia, os familiares tendem a ficar ansiosos, sem saber o que fazer diante da problemática, uma vez que não perceberam nada até então.

Souza (1996, p.43) afirma “que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos”. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este se tornará menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades.

Diante da constatação das dificuldades de aprendizagem na criança, é preciso que a família reveja atitudes e adéque rotinas tais como: o momento, horário, local em que auxilia a criança nas atividades escolares, questionando se é adequado ou não; como estão estimulando as crianças em casa; se estão colocando em risco o relacionamento com o filho ao ficarem agitados ao terem de ensinar uma atividade em casa; como agem diante da não compreensão dos filhos em relação às instruções que estão sendo dadas; se estão estimulando a desenvolver bons hábitos de estudo em casa; e assim por diante.

Enfim é necessário ajudar e procurar orientações adequadas para ajudar filho a ter um bom desempenho no contexto escolar, de modo que não seja penoso e com constrangimentos em qualquer ambiente. Em algumas situações será necessário procurar ajuda de uma equipe multiprofissional.

As atitudes dos pais em relação às capacidades dos filhos têm um efeito poderoso sobre a maneira como as crianças veem a si mesmas. Aquelas que se veem como essencialmente capazes e responsáveis em geral têm pais que também as veem assim. As pesquisas demonstram, contudo, que as crianças com dificuldades de aprendizagem algumas vezes têm pais que as veem como frágeis, desamparadas, inseguras ou até, incompetentes (SMITH; STRICK, 2001, p. 240).

Assim, a oferta de apoio apropriado dos pais para com os filhos é essencial nesse processo de reconhecer as dificuldades, porque contribui emocionalmente na vida dos filhos, além de se sentirem mais valorizados pela família.

O ideal é que a escola tenha o trabalho do psicopedagogo para auxiliar os alunos nas dificuldades de aprendizagem. Assim terá condições de investigar os possíveis sintomas das crianças com deficiência ou dificuldade de aprendizagem, ajudando o professor no trabalho pedagógico. Deve incluir os pais no processo, através de reuniões, possibilitando o acompanhamento do trabalho junto aos professores. Sendo assim os pais ocupam um novo espaço no contexto do trabalho, opinando e participando, e isto é de suma importância.

O processo de intervenção pedagógica desenvolvida na escola implica atividades dinâmicas. Vale salientar que o processo de intervenção deverá ocorrer em vários níveis e com diferentes participantes do processo.

Em sua proposta para o tratamento das dificuldades de aprendizagem na escola, apresenta noções de não aprendizagem como processo que não é apenas o oposto da aprendizagem, mas que tenha características próprias, as quais informam sobre como o sujeito com dificuldade de aprendizagem é ignorado no ambiente escolar (PAIN, 1985, p. 80).

A autora chama atenção para o modo como as crianças com dificuldades de aprendizagem são deixadas de lado, por fazerem algo diferente do usual ou da norma estabelecida pela escola.

O trabalho com as dificuldades de aprendizagem nas escolas deve permitir à criança uma aprendizagem para sua realização pessoal, uma aprendizagem independente de atividades, tendo como base a intervenção dos profissionais especializados na área. No entanto, cabe ao professor à mediação entre a criança e seu objetivo de conhecimento de diferentes intervenções, como o auxílio de uma equipe multidisciplinar que acompanhe os alunos e o seu

processo de aprendizagem.

Vygotsky (1989, p. 33) “afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estarão realizando sozinha”. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Deve-se, portanto escolher e organizar as atividades de ensino, incentivando a participação ativa dos alunos, estabelecendo situações favoráveis de ensino e aprendizagem. Também se deve melhora a comunicação entre professores e alunos. Isso envolve uma boa comunicação, mas também o respeito mútuo, a cooperação e a criatividade.

A importância da participação da família no processo de aprendizagem é inegável a necessidade de se esclarecer e instrumentalizar os pais quanto as suas possibilidades em ajudar seus filhos com dificuldades de aprendizagem em como fazê-lo. Conforme Martins (2001, p. 28) “essa problemática gera nos pais sentimentos de angústia e ansiedade por se sentirem impossibilitados de lidar de maneira acertada com a situação”.

A educação do contexto familiar influência no desenvolvimento da autoconfiança da criança, formando e construindo a, enquanto ser humano completo. Os anseios, os desejos e as expectativas familiares que envolvem a criança, promovem bem-estar e equilíbrio quando dosados e colocados à disposição de maneira correta. Todo educador sabe que o apoio da família é crucial no desempenho escolar.

Podemos perceber que há muito que a escola e a família podem fazer, mas isso não pode se restringir só a elas. É preciso um envolvimento de todos os personagens envolvidos na vida cotidiana do aluno. E a evolução dessas crianças, assim como do adolescente ou adulto com dificuldades de aprendizagem, não acontece de um dia para outro. É preciso paciência, dedicação, amor e muita força de vontade, para entusiasamá-los sempre a vivenciar as experiências escolares de maneira positiva. Acreditamos que assim poderemos contribuir no desempenho escolar deles.

Todo o processo de aprendizagem, seja no anseio familiar, seja na escola, deve incluir a realidade física e mental da criança, pois é para ela que a escola

se constrói e constitui como ambiente para formação do cidadão. Assim tanto a escola como a família devem integrar valores e princípios, independente de condições físicas ou culturais dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou como objetivo o estudo das dificuldades de aprendizagem, os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem e os hábitos tanto dos professores quanto da família em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Compreendemos que tanto os pais como os professores devem estar atentos quanto ao processo de aprendizagem, agindo de forma consciente a se envolver de forma positiva na intervenção e utilização de novas estratégias e novos recursos que levem as crianças com dificuldade de aprendizagem à de fato se desenvolverem em sua aprendizagem.

Vale dizer, que a partir da problemática e dos objetivos delineados e alcançados, pode se concluir que o docente precisa fazer uma observação minuciosa, para saber realmente o grau de dificuldade apresentado e o que está acontecendo de fato com a criança, para só depois tomar as devidas providências cabíveis.

Quanto ao trabalho pedagógico, à ação consciente do professor em relação à aprendizagem da criança com dificuldade de aprendizagem é determinante para que ela se sinta segura na realização de determinadas atividades em sala de aula, ou seja, é essencial à sua própria autoestima. Isso requer estratégias de intervenção adequadas em sala de aula, de acordo com as necessidades levantadas e discutidas com outros profissionais da escola, do sistema de ensino e das famílias.

REFERÊNCIAS

BASTOS, José Alexandre. **Discalculia: transtorno específico da habilidade em matemática**. In: ROTTA, Newra Tellechea. Transtornos de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Benczik, E. B. P. (2002). **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade – Atualização diagnóstica e terapêutica**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BOSSA, Nádía Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática / Nádía A. Bossa. - 4ed. - Rio e Janeiro: Ed.: Wak, 2011.**

BRASIL. **Constituição (1998)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2013/2014.

CAMPOS. Shirley de. **Dificuldades na aprendizagem**. 15 jun. 2003. Disponível em: <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/1773> Acesso em: 06/09/2017.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**/Moaci Alves Carneiro. 14. Ed.-Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

Ciasca, S. M. (2003). **Distúrbios de aprendizagem: propostas de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

COLASANTO, Cristina Aparecida. **O relatório de avaliação na educação infantil**. São Paulo. Ed.: All Print, 2009.

CORREIA, L. M.; MARTINS, A P. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como entendê-las?** Porto: Porto Editora, 2000.

DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

GARCIA, J.N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

MARTINS, Nanci de Almeida Rezende. **Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre, Artes médicas, 1985.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem** / Beatriz Scoz. 15 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SISTO, Fermino Fernandes, Evely Boruchovitch. **Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico** / Fermino Fernandes Sisto, evely Boruchovitch (organizadores vários autores). 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z – um guia completo para pais e educadores**. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Carminha. **A inclusão social e a mídia: um único olhar**/Carminha Soares-São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido em 22 de dezembro de 2017.
Aceito em 20 de março de 2018.